

ENFRENTAMENTO DO CAPACITISMO: A PESSOA COM DEFICIÊNCIA COMO PROTAGONISTA NO PROCESSO DE SAÚDE

Tipo de Trabalho: Relato de experiência exitosa.

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador.

Autores: Ana Paula Ribeiro Hirakawa; Karla Dias Tomazella; Thatiane Cortes Santos Moraes; Ana Paula Oliveira da Silva Sudre.

Afiliação: CERIV – Centro Especializado em Reabilitação M’Boi Mirim, São Paulo, SP.

Descritores: Reabilitação; Pessoas com deficiências; Humanização.

Introdução: Por muito tempo não houve uma palavra adequada para descrever a discriminação por algum motivo de deficiência, e assim como a palavra racismo substituiu a expressão “discriminação por cor de pele”, a palavra capacitismo vem substituir a expressão acima citada; expressão esta que subjuga a pessoa com deficiência como sendo incapaz ou a menospreza devido a sua deficiência, a caracterizando como não tendo condições de realizar trabalhos e ou atividades que necessitem de raciocínio lógico, coordenação motora e ou habilidades sociais, levando esta pessoa a realizar trabalhos alienantes de repetição, sem considerar suas potencialidades.

Objetivo: Esta ação de caráter educativo promove aos trabalhadores do SUS (Sistema Único de Saúde) mecanismos de sensibilização, assim como fornece princípios de igualdade frente a pessoa com deficiência intelectual, em que ela pode ser percebida como um sujeito com autonomia e habilidades de relevância para a sociedade.

Método: Uso de um grupo com temática de *coffee break* como estratégia de intervenção para inserção de jovens com deficiência no mercado de trabalho. As receitas das preparações do *coffee break* são realizadas no ambiente da cozinha da sala de atividades de vida diária da unidade em questão, com a orientação e supervisão dos profissionais da saúde, sendo que estes têm a experiência prática de perceber a pessoa com deficiência como um sujeito com autonomia, com capacidades e de igualdade em relação a si. O *coffee break* ocorre sendo oferecido em reuniões técnicas de serviços de saúde cujo público alvo são os profissionais da saúde. A pessoa com deficiência intelectual fica responsável pela

organização, disposição, oferecimento e explicação das receitas preparadas que são oferecidas no *coffee break*.

Resultados: Os participantes do grupo apresentaram autonomia, autodeterminação, desempenho frente ao esperado, demonstrando assim, que a ação deste como protagonista em um trabalho social foi possível e aplicável. Quando foi exposto o trabalho realizado ao meio social pertencente às organizações de saúde, os membros destes puderam interagir com a proposta, percebendo as potencialidades inerentes ao próprio paciente assistido, demonstrando esta percepção através do relato com os atuantes do grupo e com os terapeutas que os assistiam e da resposta à pesquisa de satisfação do trabalho entregue.

Discussão: A ação consegue de maneira prática e simples promover uma troca igualitária entre trabalhadores com e sem deficiência, amenizando o capacitismo que se cria em relação a pessoas tidas como típicas, acreditarem que pessoas com deficiência apresentam capacidade de ação e reação reduzida. Portanto, quando essa mudança de conceitos ocorre em um local de trabalho, a promoção de igualdade é internamente efetivada nas pessoas envolvidas, promovendo outro olhar destas em relação à pessoa com deficiência, ou seja, ela pode trabalhar junto.

Conclusão: A ação descrita mostra que a capacidade de ser e de fazer, que muitas vezes é negada a pessoa com deficiência, faz parte da dinâmica habitual da sociedade seguindo um dos princípios preconizado pelo SUS: o da igualdade. Discussões sobre a educação e o capacitismo se faz necessária para que o enfrentamento da discriminação à pessoa com deficiência seja atenuado e eliminado via ações inovadoras e de promoção de oportunidades.

Referências:

1. Araujo EABS, Ferraz FB. O conceito de pessoa com deficiência e seu impacto nas ações afirmativas Brasileiras no mercado de trabalho. Anais do XIX Encontro Nacional de CONPED, Fortaleza (Ceará), junho, 2010.

2. Brasil. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência, Nº 13.146: Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acessado em: 20 abr. 2023.
3. Castro, LAC. A humanização como ferramenta no atendimento diferenciado na Unidade Matricial de Saúde. Uberaba: UMA-SUS, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8992>. Acessado em: 07 abr. 2020.
4. Mello, AG. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 21, n. 10. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>>. Acessado em: 20 abr. 2023.
5. Figueira, E. 2ª ed. *Introdução à psicologia e pessoas com deficiência: A construção de um novo relacionamento!*. São Paulo: AgBook, 2014.